

CAVALCANTI, José Rufino Bezerra

*dep. fed. PE 1906-1914; min. Agr. 1915-1918; sen. PE 1918-1919; gov. PE 1919-1920.

José Rufino Bezerra Cavalcanti nasceu em Vitória de Santo Antão (PE) em 16 de agosto de 1865, filho de José Rufino Bezerra Cavalcanti e de Maria Januária de Barros Lima.

Cursou humanidades no Recife e em 1880 matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, então capital do Império, na qual obteve o título de engenheiro agrimensor em 1883. Nesse mesmo ano foi nomeado para uma comissão técnica da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, mas exonerou-se de suas funções para se matricular na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou em 1886. Foi então nomeado engenheiro da Estrada de Ferro do Sul. De 1887 a 1889 dedicou-se à advocacia e à política, militando no Partido Conservador do Império. Em 1889 casou-se com Ercília Cavalcanti, com quem teria oito filhos.

Em 1905 filiou-se ao Partido Republicano e no ano seguinte foi eleito deputado federal por Pernambuco. Assumindo o mandato em maio de 1906, foi reeleito em 1909 e 1912 e permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1914. Convidado pelo presidente Venceslau Brás (1914-1918) para o Ministério da Agricultura, assumiu a pasta em 7 de agosto de 1915, com a nova denominação de Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, sucedendo a João Pandiá Calógeras. Durante sua gestão, foi substituído interinamente no cargo por Carlos Maximiliano Pereira dos Santos de 19 de janeiro a 22 de fevereiro de 1916. Permaneceu na pasta até 16 de novembro de 1917, quando a transferiu a João Gonçalves Pereira Lima. No ano seguinte foi eleito senador por Pernambuco. Assumindo sua cadeira no Senado Federal em maio de 1918, permaneceu nessa casa legislativa até 1919, quando renunciou ao mandato por ter sido eleito governador de Pernambuco na sucessão de Manuel Borba.

Empossado em 24 de dezembro de 1919, logo no início do seu governo pôs em prática um eficiente programa de harmonização da política estadual que assustou os adversários, unificando as várias alas da comunidade local. A concórdia reinava em Pernambuco, as obras públicas prosseguiram normalmente, e tudo fazia crer que o governador José Rufino faria o seu sucessor, o senador José Henrique Carneiro da Cunha. Porém não conseguiu tal intento, pois foi acometido de uma grave doença e teve que deixar o governo no dia 28 de

outubro de 1920, seguindo para a Europa para tratamento de saúde, e deixando em seu lugar o presidente da Assembléia Legislativa, Otávio Hamilton Tavares Barreto. Voltou a Pernambuco para falecer em Recife no dia 27 de março de 1922.

Marcos Paulo Torres

FONTES: LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.3, p. 1741/2); SENADO. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1979>. Acesso em: 9/12/2009; SILVA, J. *Vidas*.